

10-2017

Com fé e a força do Espírito

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Com fé e a força do Espírito. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/73>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Partilhar a vida

Depois de 3 horas e tal de celebração e de festa, também já sentíamos o cansaço. Não nos deixaram regressar sem antes partilharem connosco do seu alimento, da sua pobreza e simplicidade. Num prato, bolo de milho, e noutra uns pedaços de carne, que fomos partilhando e comendo à mão, com os cinco dedos.

Foi assim que, naquele momento da minha visita aos Missionários Espiritanos em Netia, Moçambique, eu me senti mais missionário e mais Igreja. Mais missionário com os colegas que se dão de todo o coração à Missão de Jesus no meio daqueles pobres. Mais Igreja com aquele povo que aceita o desafio e exigências da fé que professam.

Obrigado aos Missionários. Obrigado aos animadores de comunidade. Obrigado ao povo cristão.

‘Ação Missionária’, Junho de 2001, p.3.

COM FÉ E A FORÇA DO ESPÍRITO

Libermann diz-nos que o “missionário vive da fé, no meio de muitas contradições e penas”. O Superior Geral, na sua mensagem para este Ano Espiritano que estamos a viver, pergunta-nos como está a nossa fé e se a “fé tem alguma repercussão na maneira como vivemos as situações difíceis”.

A Quaresma é também um tempo de caminhada e de travessia do deserto onde não há peregrino que resista às tentações, se não tiver fé. Ser missionário é sobretudo dar testemunho de fé. Uma fé que não dê testemunho, é como jardim sem flores e lareira sem fogo. Só pela fé, por uma vida de relação profunda e intensa com Cristo, podemos ser mais como Ele e tornar o seu rosto visível no Mundo.

A palavra “FÉ” é constituída unicamente por duas letras. Nessas letras vejo a sigla de “Força do Espírito” e “Fraternidades Espiritanas”.

A primeira frase remete-me para o lema jubilar que nos é proposto pelo Conselho Geral, “Com a força do Espírito”. Também Jesus foi movido pela força do Espírito para que do deserto onde foi tentado, à Cruz onde foi pregado, fosse manifestando a sua fé em atitudes de filiação confiante e em gestos de salvação libertadora. Como Filho, foi-lhe pedida a obediência – escuta – à voz do Pai; como Salvador, foi-lhe pedida a renúncia a si mesmo, entregando-se até ao fim, até á última gota do seu sangue. Uma fé assim torna-se

fonte de vida eterna. “Com a força do Espírito”, queremos que a nossa fé seja hoje mais que ontem, amanhã mais que hoje; queremos que seja profunda, mais obediente, mais abnegada, mais oblativa e mais serena, porque habitada com a força do Espírito.

Normalmente quando uma linha de caminho-de-ferro deixa de ser usada, não se arrancam os carris. Podem, isso sim, como estão a fazer na Av. da Boavista no Porto, cobri-los com material adequado. Os carris permanecem calmos, a indicar uma direcção ou servem de suporte – resistente – ao que lhe colocam por cima. Neste tempo jubilar, possa cada um de nós re-descobrir a força, que nos vem do baptismo e da unção do Espírito, para viver a fé ao jeito dos nossos Fundadores, e entusiasmar, com quem contactamos, a ser connosco testemunhas de um Mundo novo, profetas da Esperança e membros de uma verdadeira Fraternidade Espiritana.

Testemunhar a nossa fé passa também pela alegria de partilhar aquilo que somos, enquanto continuadores de Poullart des Places e de Francisco Libermann, enquanto herdeiros do carisma doado por Deus à Igreja e ao Mundo - o carisma Espiritano.

Quando o testemunho é contagiante suscita nos leigos sede de beber na mesma fonte e de conhecer melhor a água do Espírito que aí jorra. É normal, pois, que apareçam pessoas e grupos que, mais do que colaborar connosco na dinamização missionária da Igreja - até porque já o fazem generosamente - buscam forma de viver, com a força do Espírito, mais profundamente o carisma Espiritano. A esses grupos estamos a chamar-lhes “Fraternidades Espiritanas”. Oxalá sejam novo veículo - “metro de superfície” ou trotinete da missão - que circulem, avancem e testemunhem apoiadas nos carris da nossa fé - firmes, fiéis.

Com Fé e com a Força do Espírito, que a Missão é interioridade!

‘Missionários Espiritanos’, fevereiro de 2002. Editorial.

EXPOSIÇÃO MISSIONÁRIA “ALARGA O ESPAÇO DA TUA TENDA”

‘Alarga o espaço da tua tenda’ é o tema da Exposição Missionária inaugurada no dia 8 de Junho por D. José Policarpo e patente ao público até Novembro. É uma ilustração da temática do Colóquio. A mulher africana é o símbolo da África: “mãe viúva... prostituída, porque a ordem económica